

## Aprendizagem baseada na *web* como suporte para a prática de estagiários de enfermagem em atenção primária: relato de experiência

Web-based learning as a support for the practice of nursing trainees in primary care: experience report

El aprendizaje basado en la *web* como apoyo a la práctica de los pasantes de enfermería en la atención primaria: relato de experiencia

Domitília Bonfim de Macêdo Mihaliuc<sup>1\*</sup>, Simone Souza Nascimento<sup>1</sup>, Virgílio Luiz Marques de Macedo<sup>2</sup>, Walterlânia Silva Santos<sup>3</sup>, Yasmin Ariadiny Lopes Lacerda<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Relatar a experiência docente na utilização da *web* para a produção de conteúdos digitais por estudantes sobre a consulta de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) à luz do método SOAP (Subjetivo, Objetivo, Avaliação, Plano). **Relato de experiência:** Trata de atividade liderada por docente que supervisionou estudantes de enfermagem em estágio curricular na APS, no contexto de pandemia. Um *website* foi elaborado para compartilhamento de produtos digitais, em diferentes formatos, produzidos por estudantes, para promover aprendizagem significativa de atendimentos vivenciados esporadicamente na prática em virtude do cenário de pandemia. O resultado foi composto por podcast, fluxograma, mapa mental, vídeo, folder e e-book. **Considerações finais:** O cenário atual requer inovação e testagem de novas estratégias de ensino-aprendizagem utilizando recursos tecnológicos para ressignificar o aprendizado. A diversidade de produtos digitais reafirma a familiaridade dos estudantes com ferramentas digitais e a necessidade de qualificação do docente para mediar o processo de ensino-aprendizagem na era da mídia digital de forma a mantê-la ativa e significativa.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Aprendizagem, Internet, Mídias sociais.

### ABSTRACT

**Objective:** To report the teaching experience in the use of the *web* for the production of digital content by students about the nursing consultation in Primary Health Care (PHC) in the light of the SOAP method (Subjective, Objective, Assessment, Plan). **Experience report:** It is a teacher-led activity who supervised nursing students in curricular internship at PHC, in the context of a pandemic. A website was created to share digital products, in different formats, produced by students, to promote significant learning from services experienced sporadically in practice due to the pandemic scenario. The result was composed of podcast, flowchart, mind map, video, folder and e-book. **Final considerations:** The current scenario requires innovation and testing of new strategies using technological teaching-learning resources to reframe learning. The diversity of digital products reaffirms students' familiarity with digital tools and the need for teacher qualification to mediate the teaching-learning process in the age of digital media in order to keep it active and meaningful.

**Keywords:** Nursing, Learning, Internet, Social media.

### RESUMEN

**Objetivo:** Relatar la experiencia docente en el uso de la *web* para la producción de contenidos digitales por estudiantes sobre la consulta de enfermería en la Atención Primaria de Salud (APS) a la luz del método SOAP (Subjetivo, Objetivo, Evaluación, Plan). **Relato de experiencia:** Es una actividad dirigida por un profesor que supervisó a estudiantes de enfermería en prácticas curriculares en la APS, en el contexto de una pandemia. Se creó un sitio *web* para compartir productos digitales, en diferentes formatos, producidos por estudiantes, para promover aprendizajes significativos a partir de servicios experimentados esporádicamente en la práctica debido al escenario de pandemia. El resultado estuvo compuesto por podcast, diagrama de flujo, mapa mental, video, carpeta y libro electrónico. **Consideraciones finales:** El escenario actual exige innovar y probar nuevas estrategias de enseñanza-aprendizaje utilizando recursos tecnológicos para ressignificar el aprendizaje. La diversidad de productos digitales reafirma la familiaridad de los estudiantes con las herramientas digitales y la necesidad de capacitación docente para mediar el proceso de enseñanza-aprendizaje en la era de los medios digitales para mantenerlo activo y significativo.

**Palabras clave:** Enfermería, Aprendizaje, Internet, Medios de comunicación sociales.

<sup>1</sup> Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília - DF, \*E-mail: [domi.bonfim@gmail.com](mailto:domi.bonfim@gmail.com)

<sup>2</sup> Fundação Oswaldo Cruz, Brasília - DF.

<sup>3</sup> Universidade de Brasília, Brasília - DF.

## INTRODUÇÃO

O uso criativo das tecnologias digitais disponíveis, como apoio no processo didático e pedagógico, representa uma possibilidade para alavancar a educação do século XXI. A utilização cada vez maior das mídias digitais no ambiente acadêmico proporciona várias opções de recursos didáticos que podem responder às diferenças individuais e às múltiplas facetas da aprendizagem (BITTENCOURT PAS e ALBINO JPO, 2017).

Porém, a tecnologia isolada não altera práticas pedagógicas, e para se maximizar seus benefícios é importante alterar a forma como se pensa a educação, ou seja, uma mudança de paradigma, que vem acontecendo aceleradamente em virtude das restrições sociais provocadas pela pandemia do novo coronavírus (MOREIRA JA e SCHLEMMER E, 2020).

Dentre as várias formas de mediação digital na educação, a *web-based learning* (aprendizagem baseada na *web*) orienta e facilita a aprendizagem por meio do uso do dispositivo, portátil ou não, com internet para interagir com o material didático. Promove também a aprendizagem formal quando tarefas são propostas pelo professor, com objetivos definidos (MOREIRA JA e SCHLEMMER E, 2020).

Na experiência descrita a seguir, a docente teve a intenção de complementar o processo de ensino-aprendizagem de estudantes de enfermagem para cumprir os objetivos de aprendizagem do estágio curricular obrigatório na Atenção Primária à Saúde (APS), tendo em vista que o cenário de prática de estágio estava modificado frente o atendimento majoritário às demandas espontâneas de pessoas com sintomas respiratórios e com a vacinação contra a covid-19. Este fato reduziu a consulta de enfermagem agendada que abrange as linhas de cuidado. Dessa forma, o objetivo deste artigo foi relatar a experiência docente na utilização da *web* para a produção de conteúdos digitais por estagiários sobre a consulta de enfermagem na APS à luz do método SOAP (Subjetivo, Objetivo, Avaliação, Plano).

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência ocorreu nos meses de junho e julho de 2021, com estudantes de enfermagem do estágio curricular obrigatório de uma faculdade pública do Distrito Federal, que atuavam em Unidade Básica de Saúde (UBS), supervisionados por docente com 12 anos de experiência em ensino prático e presencial. A ideia surgiu quando a docente se sentiu limitada frente ao contexto pandêmico, em que as consultas de enfermagem agendadas e voltadas para as linhas de cuidado foram restringidas.

A docente propôs aos estudantes a construção de conteúdos digitais, em formato livre, utilizando ferramentas da preferência de cada um, para aprofundar temáticas vivenciadas esporadicamente durante o referido estágio. O grupo de estudantes prontamente aceitou o desafio, e assim, foi solicitado a cada estudante que produzisse o material da forma que o mesmo gostasse de aprender e de estudar.

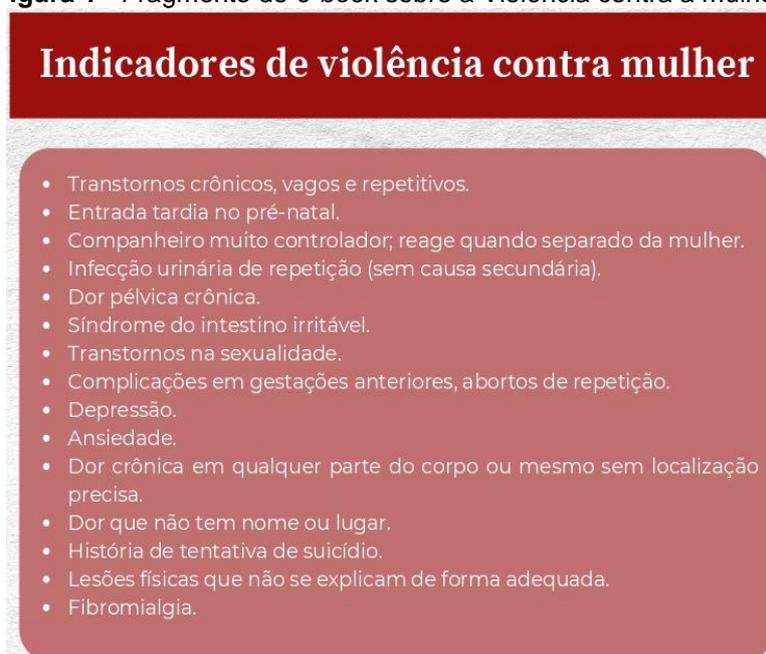
O método escolhido para organizar a sequência dos conteúdos foi o SOAP, pois se trata do formato de evolução do sistema de prontuário eletrônico da APS, ou seja, o e-SUS®, que é utilizado, também, pelos estudantes durante o estágio. O SOAP trata-se dos blocos de registro no prontuário eletrônico do e-SUS®, no qual: S, refere-se ao Subjetivo, espaço destinado ao registro das informações relacionadas às queixas, problemas ou motivos que levaram o indivíduo a buscar o serviço; O, refere-se ao Objetivo, em que registra-se as informações da anamnese do ponto de vista do profissional, como por exemplo, exame físico e resultados de exames complementares; A, refere-se à Avaliação, no qual levanta-se os problemas e também os diagnósticos de enfermagem; e P, refere-se ao Plano, que é a conduta frente ao atendimento, incluindo-se as prescrições e as orientações (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

A utilização do referido modelo durante o atendimento ainda é desafiadora, posto que, frequentemente, é diversificado o atendimento, com diferentes demandas do usuário para acolhimento, as conhecidas como demanda espontânea, ou seja, pacientes com problemas agudos ou crônicos agudizados que buscam o serviço sem agendamento prévio. Entretanto, permite a ordenação das informações do atendimento em uma sequência lógica, que contribui com a dinâmica da prestação desse serviço e favorece o raciocínio clínico no momento da consulta, permitindo ainda a execução das cinco etapas do Processo de Enfermagem (PE) intrinsecamente no método SOAP, colocando em prática a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Os conteúdos produzidos foram analisados previamente pela docente e pelo próprio grupo de estudantes, vivenciando assim momentos de discussão e de aprendizagem. Após concluída esse alinhamento, o conteúdo foi publicado em site, versão gratuita, criado por meio do Google sites®, para que todos pudessem acessar e usufruir dos materiais, bem como promover a divulgação dos mesmos, caso julgassem pertinente.

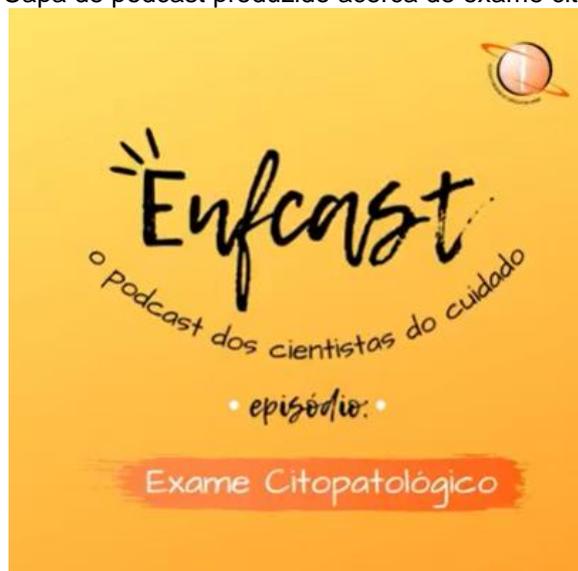
Ao todo, foram produzidos 10 conteúdos digitais em vários formatos: um podcast de 12 minutos acerca da consulta ginecológica; um vídeo sobre a Política Nacional de Humanização/HumanizaSUS; dois e-books, um sobre atendimento à mulher vítima de violência e outro voltado ao adulto com tuberculose; um mapa mental falante sobre a consulta de enfermagem ao hipertenso; dois mapas mentais, um sobre consulta de pré-natal de risco habitual e outro sobre o atendimento ao paciente diabético; dois fluxogramas, um sobre consulta puerperal e o segundo sobre atendimento ao paciente com hanseníase; e, um folder com o passo-a-passo da consulta de enfermagem à criança. As **Figuras 1, 2 e 3** ilustram exemplos de materiais produzidos.

**Figura 1** - Fragmento de e-book sobre a Violência contra a mulher.



Fonte: Mihaliuc DBM, et al., 2022.

**Figura 2** - Capa de podcast produzido acerca de exame citopatológico.



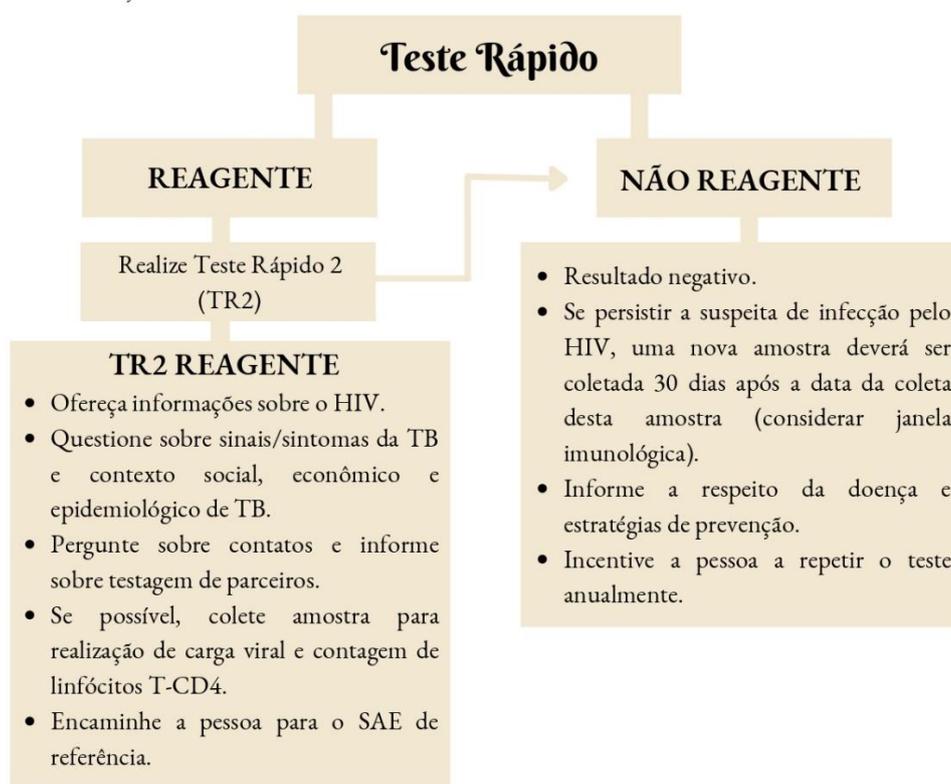
Fonte: Mihaliuc DBM, et al., 2022.

**Figura 3 -** Fragmento de e-book sobre Tuberculose na APS.



### Investigação da coinfecção TB-HIV e diagnóstico do HIV

- Oferte o teste de HIV e incentive a pessoa a fazê-lo. Explique como é a doença, formas de transmissão e tratamento, além dos benefícios de realizar o teste e de conhecer o status sorológico.
- Oriente sobre a coinfecção TB-HIV, reforçando que a TB é a doença que mais mata pessoas vivendo com HIV; por isso é muito importante diagnosticar e tratar as duas doenças



Fonte: Mihaliuc DBM, et al., 2022.

Ao longo das apresentações das produções digitais, a docente observou evolução no processo de raciocínio clínico e crítico dos estudantes. O PE passou a ser percebido com maior clareza diante da atividade proposta visto que, como referido anteriormente, este é intrínseco no método, o que promoveu ao desdobramento da consulta de enfermagem de forma didática e significativa para os estudantes.

Os protocolos de atendimento locais, norteados pelo Ministério da Saúde, foram utilizados na experiência como base para o atendimento dos estudantes nos cenários de prática, e, também, para a construção dos conteúdos digitais, dando credibilidade aos produtos digitais, que foram disponibilizados publicamente por meio do website.

Desenvolveu-se também a criatividade, observada pelos diferentes formatos dos conteúdos; o trabalho colaborativo, que aconteceu durante a apresentação, quando todos sugeriam melhorias para o trabalho final; e o engajamento, motivado pela utilização de recursos digitais, que já fazem parte da vida dos jovens e dos adultos, intensificados nas instituições de ensino após a pandemia provocada pelo SARS-CoV-2.

A experiência permitiu ao docente compreender como as formas de aprendizagem na era digital podem ser diferentes para cada indivíduo. A partir da apropriação do estudante tanto das ferramentas digitais selecionadas, como do conteúdo baseado em evidências tratado, o docente pode perceber que essa atividade corroborou com o encorajamento de exposição de talentos dos estudantes. Ademais, alertou para a necessidade de inovar e de buscar constantemente formas de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem voltado para mídias digitais.

## DISCUSSÃO

Na APS, o enfermeiro assume papel importante para prestação da assistência ao usuário. No entanto, fazem-se necessários instrumentos e ferramentas que favoreçam para que essa prática se destaque. Dentre elas, destaca-se a Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP) e o SOAP. A CIAP é a nomenclatura padronizada utilizada na APS pelos profissionais para que, de forma simplificada, os dados sejam registrados de forma manual ou eletrônica (GRYSCHKEG ALFPL, et al., 2019). Para sistematizar os registros, é utilizado o método SOAP, que divide o registro em etapas, sendo elas: Subjetivo (histórico do paciente), Objetivo (exame físico e exames complementares), Avaliação (diagnóstico de enfermagem) e Plano (plano de ação/cuidado) (GOMES PAR, et al., 2019).

Diante disso, embasados nesse formato pré-estabelecido, utilizou-se como base o método SOAP para desenvolver os conteúdos digitais conforme proposto, de forma a melhorar o raciocínio clínico durante a utilização da teoria na prática, e consequentemente aperfeiçoar a realização do Processo de Enfermagem (PE) pelos estudantes. Dessa forma, foi possível minimizar uma das dificuldades enfrentadas no desenvolvimento do PE, no que tange a inexperiência, tendo em vista que ao desenvolver a atividade o intuito foi de melhorar a aprendizagem dos estudantes devido ao momento enfrentado (SANTOS AKO, et al., 2021)

Vale ressaltar ainda, que é dever do profissional da enfermagem registrar no prontuário, seja eletrônico ou manuscrito, o atendimento realizado, com o resumo dos dados coletados, os diagnósticos de enfermagem, as ações e as intervenções realizadas e os resultados alcançados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Os registros na APS são divididos em quatro campos dentro do e-SUS®, o que, por vezes, gera dificuldade para o estudante em processo de formação.

Na experiência, observou-se que, a 1ª etapa do PE, o Histórico de Enfermagem, envolve os dados subjetivos e objetivos do método SOAP, nos quais para cada perfil de atendimento, exige do profissional a coleta de informações específicas e direcionadas. Essa percepção ficou objetiva diante dos diferentes conteúdos digitais produzidos, e os estudantes perceberam a importância do raciocínio clínico para construir um Histórico de Enfermagem assertivo.

Na Avaliação, que corresponde aos Diagnósticos de Enfermagem, os estudantes utilizaram a taxonomia proposta por Herdman TH e Kamitsuru S (2018), a *North American Nursing Diagnoses Association - Internacional (NANDA Internacional)*, e identificaram diagnósticos inerentes ao tipo de atendimento apresentado. Cabe aqui ressaltar a necessidade de buscar incluir taxonomias para diagnósticos de enfermagem no e-SUS®, que se articulem ou façam referências ao CIAP, já incluso no mesmo. Já no Plano, uma etapa complexa para o profissional em treinamento, como os estagiários, foi possível verificar a facilidade de identificar as intervenções diante de um Histórico de Enfermagem adequado e de Diagnósticos de Enfermagem sustentados pelos dados Subjetivos, Objetivos e Avaliação.

O Ensino Digital (ED) tem contribuído positivamente na formação dos profissionais, desenvolvendo novas habilidades que têm sido exigidas devido ao momento pandêmico em que se vive, além da alta conectividade tecnológica. Ainda, este meio digital proporciona conexão a informações que possibilitam acesso sem fronteiras ao conhecimento, quando utilizado da forma correta, oportunizando assim um ensino interativo (GOMES DM, et al., 2021).

Experiência em programa de Pós-graduação em Enfermagem relata a produção de conteúdos pedagógicos (mapas mentais e conceituais), utilizando diferentes ferramentas digitais, durante atividades remotas em 2020. O estudo descreveu quebra de paradigma do aprendizado passivo e satisfação dos doutorandos com o resultado das produções e com a aprendizagem (LIMA ACB, et al., 2020).

Um estudo realizado com alunos de enfermagem de uma instituição de ensino superior em Palmas demonstrou que as mídias sociais como ferramenta pedagógica evidenciou pontos positivos, sendo eles: a facilidade no aprendizado, aumento na curiosidade, o acesso fácil a conteúdos, a possibilidade de integração, entre outros, de modo a auxiliar na absorção do conteúdo das disciplinas (SILVA MAP e BILAC DBN, 2020). Ainda, pode-se afirmar que o uso de tecnologia para a aprendizagem de habilidades técnico-teóricos também melhora o conhecimento dos estudantes, e desta forma está sendo expandido na enfermagem e na saúde, sendo necessários mais estudos para respaldar seu uso (BARISONE M, et al., 2019).

Corroborando com o estudo supracitado, Soares AP, et al. (2021) mostraram que os discentes do curso superior em administração perceberam positivamente as mídias digitais no processo de ensino e aprendizagem durante formação, tendo como contribuições: a facilidade de interpretação e organização das informações, a criação de aulas mais dinâmicas e atrativas, a evolução constante do discente e do professor, o auxílio a capacidade de criação do estudante e em seu uso como ferramenta de resolução de problemas e auxílio na tomada de decisão. No entanto, a dificuldade no acesso a internet e a utilização de aplicativos ou softwares com ferramentas limitadas foram pontos negativos evidenciados.

Na prática docente, o uso da tecnologia vem se mostrando potencializadora nos últimos 10 anos, com isso é necessário que esses profissionais repensem as práticas pedagógicas tradicionais, mesmo com os desafios frente a escassez da formação continuada dos docentes nas instituições de ensino. Além disso, é válido ressaltar que sem a capacitação adequada e estrutura para essa transformação tecnológica, teremos altos níveis de estresse ou resistência para esta prática (SILVUS A, et al., 2020).

Para readequar as instituições ao novo momento são necessárias as seguintes medidas básicas: infraestrutura tecnológica e física necessária; currículos com a presença de habilidades na utilização de ferramentas digitais; repensar a formação de professores para a utilizar os novos recursos; elaborar políticas públicas de inclusão digital e fluência tecnológica para todos; e processos de ensino e aprendizagem interativos, colaborativos e online (KENSKI VM, et al., 2019).

No entanto, Tessari RM, et al. (2020) afirmaram, que além dos investimentos em infraestrutura e tecnologia, é necessário que o ensino seja mais centrado no estudante, em suas iniciativas e interesses de aprendizagem, do Projeto Pedagógico do curso, e conseqüentemente, dos professores. Diante disso, é importante que o professor entenda que a geração atual já nasceu na tecnologia e dela podem-se retirar muitos aspectos positivos para o ensino.

Os nativos digitais têm experiência e/ou familiaridade com as mídias, mas o docente mantém seu papel fundamental no processo para mediação crítica, além de assimilação dos fatores ético, cultural, educativo ou social. Existe necessidade de fazer do ensino remoto uma prática metodológica educacional e profissional, o que requer novas atitudes e estratégias de trabalho. A prática do multiletramento, deve estar presente em todos os níveis de aprendizagem do estudante. As tecnologias digitais devem ser articuladas com o pedagógico, permitindo, ao estudante e ao professor a (re)criação de novas práticas de aprendizagem (MONTEIRO ES e NANTES EAS, 2021).

Palacio MAV e Struchiner M (2017) afirmaram que o aluno ao realizar uma atividade e contar sua experiência por meio dela, agregam sentido e aprendem a partir do olhar para o seu entorno, fazendo com que a compreensão seja potencializada. Assim, ao utilizar uma foto ou vídeo o estudante complementa o momento de aprendizagem, apresentando outra narrativa dentro daquela história de modo a interligar conceitos e ampliar a sua experiência.

A utilização de mídias sociais na prática assistencial da Enfermagem durante a pandemia também aconteceu de forma positiva. Estudo aponta crescente participação de pacientes em *lives* ao vivo e melhora do conhecimento sobre saúde e reabilitação por meio de conteúdos digitais educativos produzidos por profissionais de saúde. Mostraram também a necessidade da Enfermagem refletir suas práticas com novas ferramentas digitais como estratégias de manutenção socioafetiva, além de representar nova forma de compartilhar conhecimento (SILVA KR, et al., 2020). No entanto, entende-se que ainda há profissionais que disseminam informações que não são respaldadas em evidências científicas, e por isso contribuem para a desinformação.

Ainda sobre a manutenção socioafetiva, estudo relatou o uso de ecomapa como ferramenta pedagógica para qualificar o docente no enfrentamento de aulas remotas. A docente solicitou que os estudantes desenhassem o próprio ecomapa antes e depois da pandemia, a fim de melhor compreender o contexto de cada um frente à crise sanitária e ao ensino remoto, e assim manter uma relação mais próxima ao discente por compreender o contexto social de cada um, mesmo que de forma remota (MIHALIUC DBM, et al., 2021).

O atual contexto requer inovação e testagem de novas estratégias de ensino-aprendizagem utilizando recursos tecnológicos, a internet e o computador para ressignificar o aprendizado. A docente avalia a experiência como exitosa, porque na prática dos estágios é desafiador desenvolver com tanta clareza e didática o PE durante as consultas. No entanto, ao utilizar mídia e ferramentas digitais para a construção de conteúdo pedagógico, além de manter o estudante como protagonista do seu próprio aprendizado, promove-se o engajamento e a aprendizagem ativa e significativa ao se considerar a nova geração de estudantes como nato digitais.

## REFERÊNCIAS

1. BARISONE M, et al. The effectiveness of web-based learning in supporting the development of nursing students' practical skills during clinical placements: a qualitative study. *Nurse Education in Practice*, 2019; 37: 56-61.
2. BITTENCOURT PAS, ALBINO JPO. Uso das tecnologias digitais na educação do século XXI. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 2017; 12(1): 205-214.
3. GOMES DM, et al. Educação digital na formação de profissionais da saúde. *Research, Society and Development*, 2021; 10(8): e4110816885.
4. GOMES PAR, et al. Prontuário eletrônico do cidadão: instrumento para o cuidado de enfermagem. *Rev. Pesq.*, 2019; 11(5): 1226-1235.
5. GRYSCHER ALFPL, et al. Análise crítica do potencial de utilização das nomenclaturas de enfermagem na atenção primária à saúde. *Enferm. Foco*, 2019; 10(7):50-56.
6. HERDMAN TH, KAMITSURU S. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
7. KAHL C, et al. Ações e interações na ver clínica do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. *Rev. Esc. Enferm. USP*, 2018; 52: e03327.
8. KENSKI VM, et al. Ensino Superior em tempos mediados pelas tecnologias digitais. *Trabalho & Educação*, 2019; 28(1):141–152.
9. LIMA ACB, et al. Mapas mentais e conceituais como ferramentas para aprendizagem significativa no ensino remoto. *Anais do Integra EaD*, 2020; 2(1): 1-10.
10. MIHALIUC DBM, et al. O uso do Ecomapa na saúde como ferramenta pedagógica: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(10): e8636.
11. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. E-SUS Atenção Primária à Saúde: Manual do Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão PEC – Versão 4.2. Brasília - DF: Brasil, 2021. Disponível em: <https://cgiap-saps.github.io/Manual-eSUS-APS/>. Acessado em: 10 de dezembro de 2021
12. MONTEIRO ES, NANTES EAS. O letramento digital como estratégia de ensino-aprendizagem no ensino superior, durante o ensino a distância emergencial. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 2021; 10(10): E03101018576.
13. MOREIRA JA, SCHLEMMER E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. *Revista UFG*, 2020; 20(26).
14. PALACIO MAV, STRUCHINER, M. Análise da produção de narrativas digitais no ensino superior em saúde. *EaD em Foco*, 2017; 7(1): 62-71.
15. SANTOS AKO, et al. Implantação da sistematização da assistência por enfermeiras na atenção básica: facilidades e dificuldades. *J. nurs. Health*, 2021; 11(2): e2111220246.
16. SILUS A, et al. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da COVID-19, repensando a prática docente. *Liinc em Revista*, 2020; 16(n2): e5336.
17. SILVA MAP, BILAC DBN. Mídias sociais como ferramenta pedagógica: aplicação no processo de ensino e aprendizagem no curso de enfermagem em uma instituição de ensino superior em Palmas, TO, Brasil. *Revista Multidebates*, 2020; 4(6).
18. SILVA KR, et al. Mídias Sociais, em tempos de pandemia, para o compartilhamento de conhecimento de enfermagem de reabilitação. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 2020; 3(2): 34- 41.
19. SOARES AP, et al. Influências do uso das mídias digitais no ensino superior: percepções de acadêmicos do curso de administração. *Informática na educação: teoria & prática*, 2021; 24(2).
20. TESSARI RM, et al. O uso das mídias digitais na educação: da perspectiva à prática. *Research, Society and Development*, 2020; 9(11): e809119524.